



## PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS NA LITERATURA E NO CINEMA

CONTRI, Andréia Mainardi<sup>1</sup>, ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Literatura. Cinema. Intertextualidade. Práticas socioculturais.

### Introdução

O projeto de pesquisa, Práticas Socioculturais: a representação pela arte literária e cinematográfica, desenvolvido, teve como objetivo principal oportunizar o conhecimento e análise de práticas socioculturais, a partir das representações artísticas literárias e cinematográficas, possibilitando o despertar da reflexão acerca da especificidade de cada forma artística e sua construção, em diferentes contextos culturais.

Dessa forma, procurou situar, no contexto literário brasileiro e chileno, os romances Olga (1987), de Fernando Morais e A casa dos espíritos (2002), de Isabel Allende, e suas versões para o cinema, a partir do estudo analítico das estéticas em que se inserem, bem como estabelecer uma análise comparativa entre obra literária e película cinematográfica.

Para Nicola (1995) a literatura é uma dentre as várias formas de manifestação da arte, como são a pintura, a arquitetura, a música, a dança, a escultura. Dessa forma na medida em que a arte é um sistema de comunicação inter-humana, ela pressupõe uma tríade indissolúvel, pois, sem o público não existe vida entre obra e seu criador.

O cinema também estabelece uma relação com a literatura. Alguns estudiosos acreditam que ele nasceu a partir da necessidade do homem em se expressar e contar histórias. Ao assistir um filme, o telespectador vive uma “realidade”, mesmo que ficcional, movimentada com os personagens e seus papéis como se estivesse em um sonho. Bernardet (1996) é um dos principais autores sobre esta afirmação.

Para conceituar a intertextualidade parte-se das afirmativas de Koch (2002), intertextualidade é a relação de um texto com outros textos previamente existentes. Na sociedade atual, a intertextualidade tornou-se um suporte usado para o entendimento da

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português/Espanhol, 6º semestre da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: [deiamainardi@bol.com.br](mailto:deiamainardi@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Literários – Literatura Comparada (UFRGS). Professora e Coordenadora do Curso de Letras, da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Coordenadora do Projeto PROBIC-FAPERGS. E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)



literatura. Pode-se verificar a intertextualidade no decorrer do tempo principalmente nas paródias criadas pelos artistas para trabalhar questões identitárias do nosso país.

## Metodologia

A proposta de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e hermenêutico justificou-se pela importância da articulação entre diferentes campos do saber, permitindo uma leitura comparada da literatura e cinema, possibilitando, ao lado do estudo literário específico, o olhar crítico, com o intuito de se verificar as práticas socioculturais que se expressam por meio da arte. O projeto é fomentado pela FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

## Resultados e discussões

As obras que comparadas a partir da obra literária chegando a película cinematográfica são: romance *Olga* (1987), de Fernando Morais e a sessão cinematográfica: *Olga*, com direção de Jaime Monjardim (2004). A novela, *A casa dos espíritos* (2002), de Isabel Allende e a Sessão cinematográfica: *A casa dos espíritos* (1993), com direção de Bille August.

A obra literária traz uma história de amor entre Olga e Prestes, assim como todo o sofrimento de um casal que não teve um final feliz. Mas, principalmente o livro, diferente do filme, traz um levantamento histórico político desenvolvido na época.

Essas abordagens histórico-culturais presentes no livro podem ser denominadas práticas socioculturais, trazendo de uma forma concisa o momento vivenciado na época, tanto na sociedade, quanto na política. Bourdieu (2009) fala que essas práticas presentes no texto são resultantes de toda uma lógica de comportamentos das organizações, com suas histórias, culturas e situações institucionais.

Relatos da nossa história que entrelaçam o livro em meio a uma história de amor, o que já não acontece no filme produzido a partir do livro, que deixa de lado as questões históricas de lutas pelas mudanças sociais, tomando como suporte a criação de um roteiro amoroso.



Stan (2005) diz que algumas adaptações falham em realizar o que mais se parecia nos romances fontes. Também fala que algumas adaptações perdem ao menos alguns dos aspectos salientes de suas fontes.

Os dirigentes do filme destacaram a manipulação por sedução, a inércia intelectual, a recepção de ordens pelo receptor e a estereotipação, deixando de lado os contextos históricos e culturais abordados no livro, tampouco o processo histórico vivido pelos personagens, na época.

O mesmo ocorre em a *Casa dos Espíritos* que é considerada uma história épica de três gerações da família Trueba e do seu envolvimento na revolução socialista chilena, onde o passado e o presente se entrelaçam para formar uma intriga brilhante de morte, ódio, ira e traição.

Isabel Allende revela, no livro, uma ampla visão sobre a história chilena do século XX, do caos do governo de Allende, do golpe militar que o destituiu e da repressão subsequente, é inteligentemente representada através das provações e atribulações da família Trueba. A figura feminina marca toda uma narrativa, bem como combina, de forma extraordinária, narrações de primeira e terceira pessoas, mantendo-a viva e cativante.

O filme destaca-se, não por sua fidelidade ao enredo ou ao espírito do romance que foi adaptado, mas pelo seu sucesso na criação de um mundo único, específico e autossuficiente com suas próprias leis narrativas. Ao mudar o ponto de vista, no filme, o diretor opta por mudar o foco central do texto, que, de extremamente político e engajado com a história chilena, transforma-se em um drama centrado nos conflitos familiares, embora mantendo estreita relação com os conflitos externos.

Comparando aspectos dessa narrativa com o filme, percebe-se, em princípio, uma mudança de foco: enquanto o texto é centrado na história das mulheres, já o filme tem toda sua força na presença masculina de Esteban. O filme privilegia o drama e esquece cenas marcantes de humor e fantasia, que aparecem no texto literário.



## Conclusão

Tendo em vista as reflexões abordadas durante a pesquisa e considerando a importância de cada item discutido, entre literatura cinema e intertextualidade conclui-se que o cinema é uma arte de muita grandeza desenvolvida para que possamos vivenciar sentimentos e ideias com uma expressividade mais acentuada que nos livros de literatura. Mas que essa transposição textual que se exerce ao transpor o texto literário para o cinema, faz com que ideias chave se percam do texto original e sejam deixadas de lado.

Conforme o exposto acima, os textos literários aqui discutidos durante a pesquisa, perdem muito a expressão cultural que o autor deseja transmitir ao escrever um livro. Tanto no livro *Olga* quanto a *Casa dos Espíritos*, as ideologias políticas expressas que percorrem o texto, são canalizadas em um ponto chave que é o romance e a ficção. Nesse sentido se percebe que os objetivos do cine são outros, e que não podemos comparar ou substituir a leitura de um livro pelo filme no cinema. Cada um terá suas características particulares, que não podem ser igualadas.

Se o leitor ou expectador optar por escolher somente uma das formas de conhecimento da obra, ficará limitado a um pensamento e a uma ideologia certamente perderá de fazer comparativos e reflexões importante para que o sujeito possa se posicionar frente ao que os autores e escritores tentam através de duas obras conquistarem.

## Referências

- ALLENDE, Isabel. **Casa dos espíritos**. Rio de Janeiro 34 ed. Bertrand Brasil, 2002.
- AUGUST, Bille. **A casa dos espíritos**. Adaptação cinematográfica. Alemanha, 1993.
- BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema**. 11 ed. Brasiliense, São Paulo, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MONJARDIM, Jaime. . **Olga**. Adaptação cinematográfica. Globo Filmes. São Paulo, 2004.
- MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1987.
- STAM, Robert. Literature through film: **Realism, Magic, and the Art of Adaptation**. Malden (EUA): Blackwell Publishing, 2005.